

AIDS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: UM OLHAR SOBRE A INCIDÊNCIA E GASTOS PÚBLICOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; Ana Verena Silva ¹, SOUZA; Luca Mendes de ², SOBRINHO; Aldencar Coêlho Ribeiro ³, COSTA; Evelyn Almeida Possidônio ⁴

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDs), condição clínica predisponente de diversas complicações infecciosas, manteve uma média de aproximadamente quarenta mil novos casos ao ano, na última década, no Brasil. Com a pandemia de Covid-19, em virtude das recomendações das autoridades de saúde para procurar atendimento médico somente em casos graves, suscita-se a possibilidade de um impacto nos registros de casos de AIDs no país. Ademais, é de suma importância analisar os custos do sistema de saúde com essa doença, visto que, apenas no ano de 2019 houve um gasto superior a dezenove bilhões de reais só com o tratamento medicamentoso para AIDs.

Objetivos: Avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 na incidência e nos custos com a AIDs no Brasil, considerando os últimos 5 anos.

Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, realizado através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), com recorte temporal de 2016 a 2020. As variáveis de interesse foram números de ocorrências e gastos públicos com a AIDS. A taxa de incidência foi calculada para uma população de 100.000 habitantes. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, gratuitos, sem identificação dos participantes.

Resultados: De 2016 a 2020 verificou-se um total de 165.188 ocorrências de AIDs no Brasil. A incidência dessa afecção decresceu ao longo dos anos, tendo sido de 19,2 em 2016 e de apenas 5,6 em 2020. Ao comparar com a média anual do período (15,8), que vinha apresentando um sucinto padrão de redução, observou-se uma diminuição súbita de cerca de 65% da incidência dos casos de AIDs no último ano. Ademais, notou-se que no ano de 2016 houve um gasto de R\$ 48.786.219,47, por outro lado, em 2020 esse valor foi reduzido para R\$ 37.423.281,49, revelando uma queda de 19% em relação à média de custo dos cinco anos anteriores. **Conclusão:** Os dados do estudo revelam uma quebra do padrão de ocorrências por AIDS no último ano, denotando uma possível associação com a pandemia de COVID-19. Dessa forma, é provável que a máxima do isolamento social tenha impactado diretamente na procura por atendimento médico e conseqüente notificação. Além disso, a redução dos custos não foi proporcional a redução dos casos. Sendo assim, é pertinente que mais estudos sejam feitos a fim de esclarecer a relação da pandemia da COVID-19 com a redução da incidência e dos gastos públicos com a AIDS no país.

¹ UniFTC, annaverena112@gmail.com

² UniFTC, msouzaluca@gmail.com

³ UniFTC, kakacoelhor@gmail.com

⁴ UniFTC, evelynapcosta@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Gastos públicos com Saúde, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

¹ UniFTC, annaverena112@gmail.com
² UniFTC, msouzaluca@gmail.com
³ UniFTC, kakacoelhor@gmail.com
⁴ UniFTC, evelynapcosta@gmail.com